

A TRISTEZA



Debruçados na sacada de nossa casa, tínhamos hábito de observar as crianças brincando pelas ruas, a se sujar relatando a energia e saúde nos primeiros anos inocentes da infância. De um lado a outro corriam, se embaralhavam umas com as outras nas brincadeiras inocentes para a idade. Ali, em uma outra casa, existia uma linda criança que observava as brincadeiras das outras, sem poder se mexer, devia a paralisia de suas pernas. Vivia dentro de muita tristeza e medo ao mesmo tempo. Seus pais mal olhavam para Rafael, não aceitando sua deficiência. Ele tinha como refúgio o colo de sua ama de leite, Dna Esmeralda, que com muito carinho e extremo amor se dedicava a cria-lo. Rafael sofria de pesadelos terríveis, sempre relatado que se desprendia de um desfiladeiro e caía sem sobrar vida. Acorda suado, chamando pela mãe, que quase nunca o atendia, cedendo lugar a Esmeralda. O menino crescia dentro do medo, da solidão e da tristeza que tomava conta de sua alma. Certa vez, Dna Esmeralda, ao levar Rafael passear em sua cadeira, pelos jardins da casa, notou certa interferência vindo do menino. Ele apresentava sinais de muito nervosismo, cansaço, o qual decidiu chamar os pais para que o médico visita-se o garoto. O pânico fazia presente daquele coração juvenil, que não conseguiam encontrar explicação para tal fato, uma vez que não tinha motivo algum para tê-lo. O médico chegou, examinou o garoto e deu calmantes a ele, dizendo que se não melhora-se era preciso ter uma atitude mais severa com ele, como fechar no quarto e não ter contato com a luz do dia,

pois poderia se tornar uma aberração para a família. Ocorre que foi se acentuando cada vez mais as crises de pânico e nervoso, levando a família a trancafiá-lo dentro de seu quarto, lacrando as janelas, tendo apenas a porta para poder alimentá-lo e fazer as suas higiênes pessoais, o qual apenas dña Esmeralda se manteve no serviço. Ocorre que com o passar dos dias, vivendo trancafiado, Rafael passou por um momento de grande incompreensão. Ele dizia a Esmeralda que todos os dias ia visitar o sol do outro lado do muro e que ia sozinho e caminhando. Dña Esmeralda, na sua ignorância, entendia que o menino estava sonhando, e dizia a ele que se tratava de sonhos. Rafael continua a ter crises e crises, quando em uma noite, depois de tanto gemer abriu seus olhinhos e via a sua frente um senhor apresentando a ele uma jovem garota, Clara, o qual Rafael se encantou pela beleza dela. Ele disse: - Como é bela, veio me visitar? Não tem medo de mim? Tu parece um anjo! Clara, cujo senhor segurava sua mão, disse a ele que tinha vindo busca-lo para um passeio diferente. Ele disse: - mas eu não posso andar! Levante Rafael, disse a jovencinha. Rafael colocou seus pés no chão e levantou. Clara pediu para que ele observa-se a cadeira, o que Rafael obedeceu. Ele estava ali, sentado, olhando para todos sem se mexer e ao mesmo tempo ele estava em pé. Como seria possível isso? Clara respondeu a ele que temos vários corpos, e esse corpo iria seguir com ela para conversarem juntos. Rafael perguntou quem era aquele senhor que estava o tempo todo ao lado da menina. Ela respondeu: - Desculpe por não apresentá-lo, é o Sr. Horácio que sempre nos acompanha nos passeios noturnos. Ambos se abraçaram e partiram em direção ao jardim de fora. Clara explicou a ele que as crises que ele estava tendo era pelo medo que estava guardado dentro dele por ter participado de uma briga terrível ocasionando a própria morte e que agora ele tinha por certo, não caminhar, pois tinha receio de provocar mais uma vez o mesmo episódio ocorrido. Rafael, com as palavras de amor da menina, começou a lembrar de tal cena, tendo crises de choro, raiva, dor, tristeza. Clara o acalmava preenchendo seu coração com palavras doces e sinceras. Dizia a ele que poderia se esforçar um pouco mais para sair da situação de punição, pois Deus era um ser que não quer a dor de ninguém. Ele quer que todos se curem dentro do próprio esforço e aceitem que podem mudar qualquer situação errônea para um caminho de amor e paz. Disse que aquele Rafael que estava dentro do quarto, aos cuidados de Dña Esmeralda, tinha um futuro promissor pela frente e que era preciso ele aceitar mudar, aceitar fazer as coisas de uma maneira feliz e com amor! Rafael se iluminava com as palavras de Clara, dizendo a ela que queria muito se libertar da culpa do suicídio inconsciente que tinha praticado, mas ainda existia muito medo em seu coração. Clara pegou a sua mão e disse que ia estar sempre ao seu lado, em todas as ocasiões. Conduziu Rafael ao seu quarto novamente, ele olhou para a sua cadeira e ordenou para que se levanta-se. Rafael olhou para ele mesmo e obedeceu. Colocou seus pés no chão, as mãos fazendo um esforço muito grande e quase caiu, mas conseguiu se firmar. Dña

Esmerada, olhava tudo aterrorizada, sem saber o que estava ocorrendo. Saiu correndo para chamar seus pais que vieram correndo e viram seu filho em pé, sorrindo. Correram para ele e o abraçaram como se fosse um abraço resgatando vidas que estavam sofrendo dentro de cada corpo ali. Rafael, não precisou mais de cadeiras de rodas. Voltou a andar e ter muita fé em Deus, voltou a ser feliz. Cresceu dentro de muitas oportunidades que surgiram a ele, o qual não dispensava nenhuma, se tornando um exemplo de vida a todos os seres. Foi um grande missionário, trabalhando pela causa do Cristo.